

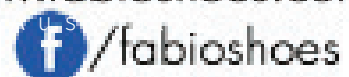
FABIOSHOOES
CALZADO PARA BAILARINES

Te animás?



Riobamba 10 piso 10 A, Buenos Aires

www.fabioshoes.com.ar



FABIANO SILVEIRA

**Rumo à
10ª Bienal**

O EVENTO QUE MUDOU A HISTÓRIA DO TANGO NO BRASIL

Operário do Tango

Fabiano Silveira despertou para a vida artística por casualidade ao se matricular no Centro de Dança Edson Nunes, uma das poucas escolas que ensinavam dança de salão em Florianópolis no fim da década de 1990. Entrou para esquecer uma decepção amorosa e renovar o círculo de amizade. Acabou descobrindo que tinha não só talento mas também vocação para a atividade — coisa que nunca imaginara quando ainda muito jovem acompanhava seus pais aos bailes de bolero e outros ritmos que, curiosamente, não tocavam tango.

O ritmo portenho ele conheceu naquela escola, mas a decisão de se profissionalizar como dançarino de tango veio logo depois, ao ver o coreógrafo argentino Pablo Garcia em um intercâmbio cultural promovido na cidade

pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Resolveu conferir aquela arte in loco no país vizinho, mas antes foi ao Rio de Janeiro frequentar cursos na escola de Jaime Arôxa. Em seguida, partiu rumo a Comodoro Rivadavia, na Patagônia, para ter aulas com Garcia. De lá, desembarcou em Buenos Aires, onde passou três dias imerso na atmosfera que nunca mais abandonaria.

Na capital argentina, aperfeiçoou-se bastante em aulas com grandes milongueiros, sendo a sua maior inspiração a dupla Osvaldo Zotto e Lorena Ermocida. Com a técnica já dominada, começou a se apresentar com pequenas participações em shows, festas e restaurantes da Grande Florianópolis, e também a ensinar. No momento em que percebeu segurança neste novo trabalho, deixou o emprego de funcio-

nário público para se dedicar exclusivamente ao tango. Tinha 27 anos, idade tardia para quem começa uma carreira profissional na dança.

Fabiano estudou, pesquisou, apresentou-se e deu cursos pelo Brasil, Argentina, Alemanha, Eslovênia, Itália, Noruega e Suécia, dominando claramente as funções de bailarino, coreógrafo e professor, tripé que define um profissional de dança completo. Com mais de 20 espetáculos dirigidos e academia alternada em três endereços, hoje está instalado em um estúdio menor para ministrar aulas personalizadas e a pequenos grupos, pois optou e viajar e lecionar pelo País.

Seu maior e mais significativo projeto é a Bienal de Tango de Florianópolis, que começou pequeno e logo se agigantou, mudando a história recente do tango no Brasil. A 10ª edição será especialíssima e comemorativa, reunindo mais uma vez participantes de diferentes regiões no território nacional na Ilha de Santa Catarina.

FOTOS DIVULGAÇÃO



Fabiano Silveira

Menina de Ouro e Luz

Enquanto Fabiano Silveira se iniciava no aprendizado da dança de salão, uma outra história corria em paralelo para se cruzarem curiosamente anos depois. Foi traçado em algum lugar que uma obra estava sendo feita para um artista, ainda que o encontro entre eles tenha sido de forma totalmente ocasional. Era só o tempo de ambos ficarem prontos.

Em 1945, um barco precisou ancorar por alguns dias na Ilha de Santa Catarina devido a problemas mecânicos. Entre os passageiros estava o pianista italiano Pierino Codevilla, muito atuante no Uruguai. Durante a estadia, o músico conheceu o empresário Admar Gonzaga, que tornou-se seu amigo e lhe apresentou o lugar. Codevilla ficou fascinado, especialmente pela beleza do amanhecer e do anoitecer. Em retribuição à hospitalidade e inspirado em tudo o que viu, compôs o tango “Florianópolis”.

A capital catarinense passou a ser uma das únicas cidades do mundo a ter um tango feito em sua homenagem. A composição foi gravada no Brasil no final daquela década pela Victor Silvester and his Ballroom Orchestra, mas permaneceu sem letra durante 54 anos. Foi então que o médico e hoteleiro Augusto Gonzaga, filho de Admar, convidou o poeta, escritor e historiador Horacio Ferrer para criar os versos.

Uruguaio naturalizado na Argentina, onde foi parceiro de Astor Piazzolla e presidiu a Academia Nacional de Tango até o dia de sua morte, Ferrer desembarcou na Ilha na mesma época



Fabiano Silveira e Horacio Ferrer

“isla de poesía, niña de oro y luz”

em que Fabiano aprendia a dançar.

Encantou-se pelo sol, pelo mar, pelo céu, por sua cultura, devolvendo o deslumbramento pela “isla de poesía, niña de oro y luz” em forma de poema para cantar, em 1999. Dois anos depois, o escritor recebia em Buenos Aires um CD com a

primeira gravação, interpretada pela cantora Cleide Barbi Ammon, acompanhada do pianista Aldo Gonzaga.

Ainda em 2001, quando Fabiano já se dedicava profissionalmente ao tango, o então governador Esmeraldo Amin toma conhecimento da existência da obra em conversa com o embaixador do Brasil na Argentina. Poucos meses depois, a documentação composta por histórico, letra em espanhol e português, fita K-7 e CD da música e partituras com arranjo para quarteto chega ao Estado. Desde então, a preciosidade pertence ao município de Florianópolis.

Expediente

EDIÇÃO: Fulano de Tal | TEXTOS: Fulano de Tal | REVISÃO: Fulano de Tal | FOTOS: Fulano de Tal | EDIÇÃO GRÁFICA: Fulano de Tal | GRÁFICA: XXXXX

{contexto}
Gestão de Projetos



04

Geovana de Oliveira, Fabiano Silveira, Lulú Michelli, Lélia Pereira Nunes, Horacio Ferrer e Clarisse Pereira Nunes

No ano seguinte, a argentina Diana Lorenzo, proprietária de um restaurante onde Fabiano se apresentava em Florianópolis, contou-lhe esta história. Prontamente seduzido, o dançarino imergiu silenciosamente na elaboração e produção de um espetáculo baseado na obra de Codevilla e Ferrer, que analisou o projeto e se prontificou a colaborar na escolha dos músicos. Em 2003, no Teatro Ademar Rosa, um elenco de oito bailarinos acompanhados de um quarteto da Orquestra Internacional de Buenos Aires, um ator e dos cantores Gustavo Lorenzo, filho de Diana, e a estrela argentina Claudia Armani, apresentou o espetáculo “Florianópolis – Menina de Ouro e Luz”. Ferrer esteve presente com a mulher, a artista plástica Lulú Michelli, e fez questão de declamar a letra no palco tornando a noite memorável ainda mais especial. Com o sucesso, ficou entendido que era possível produzir espetáculos e eventos de tango com qualidade no Brasil a partir de Florianópolis, como também viável investir no ensino social e profissional deste ritmo que não faz parte da cultura nacional mas encontra adeptos ávidos em apreciar ou aprender em qualquer lugar.

Augusto Gonzaga



05

Osvaldo Zotto, Fabiano Silveira e Lorena Ermocida

Já instalado em sua primeira escola de dança no centro histórico de Florianópolis, Fabiano sentiu necessidade de aprimorar tecnicamente o aprendizado de seus alunos e incentivar ainda mais a prática do tango. Teve a ideia então de trazer conhecimento direto da fonte: no verão de 2005, os argentinos Osvaldo Zotto e Lorena Ermocida vieram à cidade para ministrar um seminário. Era a primeira passagem profissional pelo Estado da dupla que integrava o elenco do cantor Julio Iglesias e já havia sido aplaudida diferentes cantos do mundo. Em um momento de folga, Fabiano levou seus convidados à praia de Jurerê Internacional. Osvaldo considerou vários locais semelhantes ao famoso resort Fontainebleau, de Miami Beach, e diante de tantos atrativos que a cidade oferecia surgiu a ideia dos estrangeiros de realizar naquele balneário

um evento de tango no ano seguinte. A dupla uniu-se ao diretor do World Tango Festival, Daniel Rofman, e coordenaram o 1º Festival Internacional de Tango — Florianópolis Tango 2006, tendo Fabiano na produção local.

Mais de 265 cursistas do Brasil, Alemanha, Argentina, Chile, Estados Unidos e Japão, durante cinco dias, participaram das aulas no hotel Jurerê Beach Village, dos bailes no Jurerê Sport Center e do espetáculo de gala no Teatro Ademar Rosa, sacramentando a inclusão da capital catarinense no roteiro internacional do tango. A iniciativa foi tão bem aceita por fomentar a integração cultural e turística que o governo do Estado se engajou por meio do Fundo Estadual de Incentivo ao Turismo (Funturismo) e da Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Esporte.

Caminhada

No ano seguinte, Fabiano assumiu a direção geral e modificou o nome para Congresso Internacional de Tango, enfatizando o conteúdo didático que atraía cada vez mais gente de diferentes lugares. O formato do evento passou a ser pioneiro do gênero no Brasil, ganhando reverência de profissionais estrangeiros e estimulando o surgimento de encontros semelhantes pelo país. Cerca de duas mil pessoas da América do Sul cumpriram o cronograma novamente entre Jurerê Internacional e o Teatro Ademar Rosa.

A partir de 2008, uma média de 200 cursistas de profissões e idades variadas, de todas as regiões do país e do exterior, se reuniram em Florianópolis para fre-

quentar os workshops em locais distintos, como o Centro de Eventos do Beiramar Shopping e o Centro de Convenções do Majestic Palace Hotel. O Congresso ocorreu consecutivamente até 2011, passou por uma readaptação para ser realizado a cada dois anos e retornou em 2013 sob o nome Bienal de Tango de Florianópolis. Até a última edição, em 2017, cerca de 60 professores do Brasil, Argentina e Europa já lecionaram no evento.

Os espetáculos sempre concorridos se revezaram entre os teatros Ademar Rosa e Governador Pedro Ivo e ainda em espaços abertos, levando ao palco atrações nacionais e internacionais. Como inovação, foi instituída a Maratona Coreográfica para bailarinos previamente selecionados, que

exibem o resultado do trabalho no teatro.

As milongas, embaladas em todas as noites por música ao vivo e DJs, se consolidaram como ponto de encontro do público com os alunos para praticarem o que aprenderam durante os cursos. Em uma delas houve a visita ilustre do cantor espanhol Julio Iglesias, que fazia show na cidade. Um concurso de tango também movimentou alguns destes bailes, com premiação que chegou até a um carro zero quilômetro.

Em suas nove edições, o evento já recebeu aproximadamente 18 mil pessoas em sua agenda de workshops, bailes e espetáculos, sendo 1.800 delas cursistas de diversos países. Em média, 2.000 participantes por ano frequentam toda a programação.

Alejandra Mantiñan, Gabriel Missé, Romina Levin, Miguel A. Zotto, Gloria e Eduardo Arquimbau, Fatima Vitale, Fabiano Silveira, Dana Frigoli e Pablo Villarrasa

Constelação

Desde a primeira edição, o evento recebe grandes bailarinos de tango, mestres nas suas vertentes tradicional e contemporânea. Entre eles: Adrian Veredice, Alejandra Gutty, Alejandra Hobert, Alejandra Mantinan, Alexandra Kirinus, Alexandre Bellarosa, Anibal Lautaro, Anielise Martins, Carlos Peruzzo, Carolina Bonaventura, Dana Frigoli, Daniel Gimenez, Daniel Oviedo, David Palo, Edson Nunes, Eduardo Arquimbau, Fabiano Silveira, Fátima Vitale, Francisco Forquera, Gabriel Angió, Gabriel Ferreira, Gabriel Misse, Geovana de Oliveira, Gisele Avanz, Gloria Arquimbau, Guadalupe Garcia, Guillermina Quiroga, Johana Copes, Jorgelina Guzzi, Juliana Figueredo, Juan Carlos Copes, Junior Cervila, Katia Rodrigues, Leandro Gomez, Lidiani Emmerich, Lorena Ermocida, Luiz Kirinus, Mariana Casagrande, Mariana Dragone, Mariana Montes, Mario Morales, Miguel Angel Zotto, Milena Plebs, Natalia Games, Oscar Pey, Osvaldo Zotto, Pablo Garcia, Pablo Villarraza, Roberto Herrera, Romina Levin, Ruben Veliz, Sabrina Veliz, Sebastian Arce, Soledad Rivero e Valeria Maside. Não diferente, a qualidade também é apurada ao selecionar músicos e cantores de excelência. Já estiveram no palco da Bienal as orquestras Color Tango (maestro Roberto Alvarez), Internacional da Cidade de Buenos Aires, Tango El Magro (maestro Pablo Motta), Esteban Morgado e Quarteto e a Típica Sans Souci (diretor artístico Leonardo Fernandez), além dos cantores Claudia Armani, Roxana Fontan, Chino Laborde e Gustavo Lorenzo.

Alejandra Mantinan e Gabriel Missé

Romina Levin e Miguel A. Zotto



07

Gloria e Eduardo Arquimbau



Orquestra Color Tango



Confira o que alguns deles pensam sobre o evento e seu organizador



“Fabiano, tienes que quedarte en Brasil para cuidar del tango con este festival.”

MIGUEL ÁNGEL ZOTTO



“Nació en Brasil, pero tu corazón es porteño.”

GLÓRIA E EDUARDO ARQUIMBAU



“Fabiano es para mí sin dudas uno de los referentes más importantes del Tango en Brasil, no sólo como organizador de la Bienal de Tango de Florianópolis y el Tango Weekend San Pablo, sino por la profesionalidad como Bailarín y Docente. Es un Profesional del Tango que ama y vive el Tango!”

PANCHO



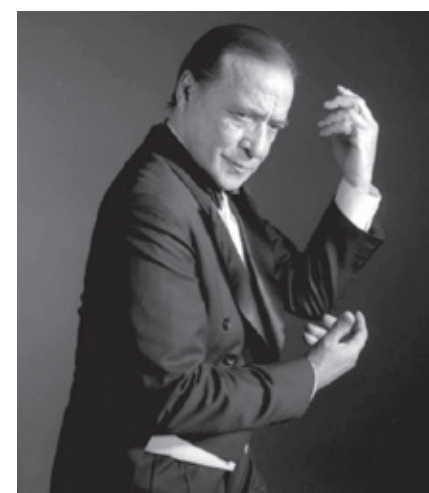
“Vos sos milongueiro, tienes que hablar mejor español.”

MARIA NIEVES



“Fabiano, bailar tango todos bailan, pero tener el mugre son pocos, y vos tienes el mugre del tango.”

OSVALDO ZOTTO



“Gracias, Fabiano, por vos e con tu festival por valorizar el tango.”

JUAN CARLOS COPES



“Fabiano

Silveira sofisticou o aprendizado do tango argentino no Brasil, pois trouxe uma proposta com matizes variadas. Ou seja, combinou a diversidade de estilos de tango em um festival elegante e divertido. Orgulho de aprender com quem um dia eu ensinei!”

EDSON NUNES



“Vos no és un dono de festival o un bailarino, vos sos un hermano para mi.”

LORENA ERMOCIDA



“El chico no es fraco. Gracias por seguir con nuestra técnica.”

PABLO GARCIA

“Neste festival se aprende de verdade. Parabéns, Fabiano Silveira!”

JAIME ARÔXA

Sacadas de Fabiano Silveira



Por que realizar um grande evento de tango em Florianópolis?

“Pela proximidade com os países da Bacia Platina, onde o tango se desenvolveu, e por ser uma cidade superatrativa, Florianópolis sempre recebeu turistas deste lugares, principalmente da Argentina e do Uruguai. Muitos ficaram para morar. Já tínhamos público, mas aumentamos bastante.”

O que difere a Bienal de Florianópolis dos similares pelo Brasil?

“O principal é a sua essência. Nosso evento é pioneiro do gênero no País. Os professores são de primeira linha, artistas de excelência internacional que criaram o tango que vemos hoje. Além disso, temos uma organização profissionalizada.”

O que estes mestres do tango argentino comentam quando lhe veem dançando?

“Que levo o tango dentro de mim.”

Os espetáculos do evento sempre trazem elementos novos, apesar de manterem o mesmo formato:

FOTOS DIVULGAÇÃO



“Dez edições é um marco importante.”



cada casal de professor dança duas músicas e no final todos juntos. Também houve montagens convidadas na mesma edição, mas passou a ser apenas o show tradicional, porém apresentado duas vezes. Por quê?

“Poderíamos trazer outras companhias de dança, mas falta apoio financeiro. Quanto ao espetáculo já consagrado, sempre que fizemos, mesmo sendo parecido, o público em geral gostava mais. É como aquela música que nunca sai de moda. Isto é el tango!”

Que avaliação você faz desses anos todos? O que o evento proporcionou ao Brasil?

“É um marco na história do tango no Brasil. A partir deste evento, formando diversos profissionais e motivando muita gente a realizar seus festivais em suas cidades, pode-se falar que o tango no País era um e agora outro. Inclusive na visão dos profissionais do tango da Argentina, que veem o Brasil com outro olhar.”

Quais novidades teremos para a Bienal de 2019?

“Ano que vem teremos pela primeira vez duas orquestras, uma delas inédita na Bienal. A quantidade de professores será maior, 10 casais representando o total de edições do evento. Vamos superar o número de artistas no palco, quem em 2017 passou de 50, entre músicos, dançarinos e cantor. Serão abertas 250 vagas e selecionaremos 90 monitores para aulas e bailes.”

A Bienal nunca foi lançada fora de Florianópolis. Por que este ano será em São Paulo e com um grande evento?

“Dez edições é um marco importante. Escolhi São Paulo por ser uma metrópole mais central, conhecida pela diversidade cultural, cosmopolita, e de onde vem muitos participantes. Será um evento único.”

“Vamos superar o número de artistas no palco.”





FLORIANOPOLIS 2006 TANGO

festival internacional de tango

Confira momentos
dos Eventos



11 ANOS
Dance
DISTRIBUIÇÃO INTERNA E GRATUITA - Ano XI - Nº 123 - DEZEMBRO - 2005
EDITOR: MELISSA SALDANHA - www.jornaldance.com.br - jornaldance@uol.com.br

Floripa prepara o maior festival de tango do Brasil

Karina e Rodrigo são os campeões brasileiros de salsa e vão disputar o mundial em Porto Rico

A dança está de luto. Perdemos João Passos

Sucesso! Quem Dança Alimenta Criança

Baila Floripa será competitivo

Ação Social Meninos do Morumbi e Dança Comunitária

Lançamento Fred Astaire em DVD

Zais escolhe Casal 2005

Ballet de Cuba voltará ao Brasil em 2006

Geovana y Fabián

O 1º Festival Internacional de Tango em Florianópolis - Florianópolis Tango 2006, de 1 a 5 de março, no hotel Jureti Beach Village, de frente para o mar, em Jureti Internacional, será o maior e mais refinado evento de tango até agora realizado no Brasil. Além do hotel (tipo resort) haverá espetáculos no teatro do CIC, o maior da cidade, com 964 poltronas, e outras atrações que ainda estão sendo definidas. Serão 8 aulas com uma equipe de mestres famosos de Buenos Aires, milongas todas as noites, espetáculos no teatro e uma atração super especial, a participação da famosa orquestra Color Tango, uma das melhores da Argentina. Também haverá uma programação turística, opcional, para mostrar os encantos da ilha.

As encenas do festival serão os argentinos Geovana Zeno e Lorena Emecilda, Miguel Angel Zeno e Soledad Rivero, Roberto Herrera e Jorgelina Guzzi, Sebastián Arce e Mariana Montes, e os brasileiros Fabián e Geovana, organizadores e donos do Studio de Dança (e café) Geovana y Fabián, localizado num sobradão de estilo colonial no centro da cidade.

A divulgação começou há 15 dias e já há mais de cem inscritos, dentro de uma previsão total em torno de 2.500 pessoas, considerando também aquelas que ficarão hospedadas em casas locais ou já moram na região. Geovana e Fabián já visitaram, para os primeiros contatos, Buenos Aires, Rio, São Paulo, São José dos Campos, Belo Horizonte e Curitiba. Entre os inscritos há tangueros de diferentes estados brasileiros e até agora também da Argentina, Chile, Estados Unidos, Austrália e Itália.

[Saiba mais na página 9](#)



1 a 5 de março, 2006
Florianópolis Santa Catarina
Brasil

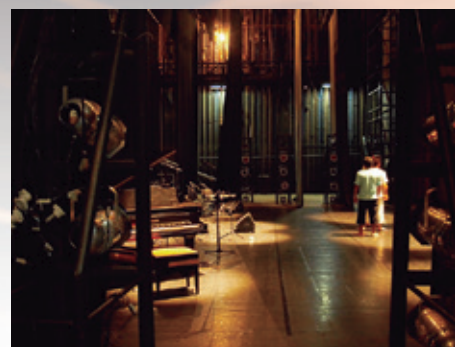
13



14

15



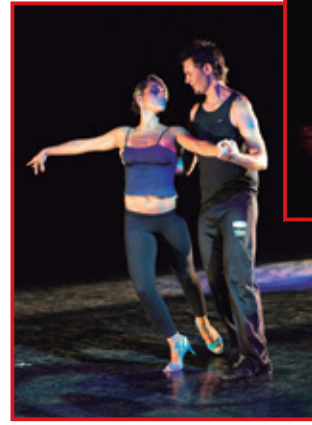
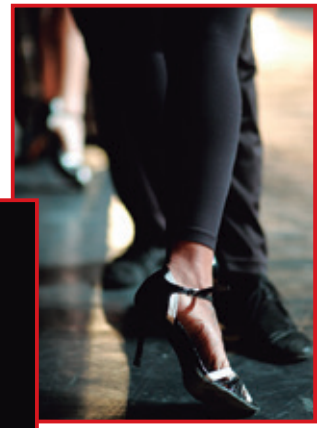
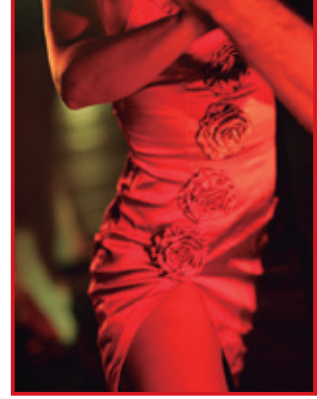


16



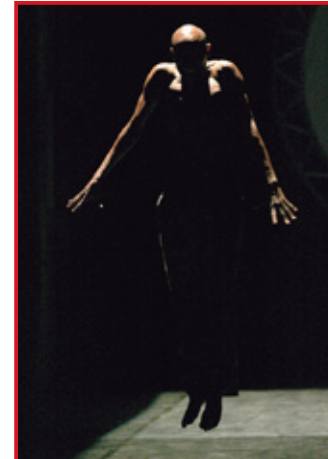
17

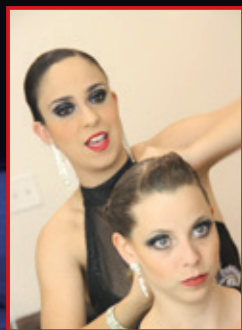
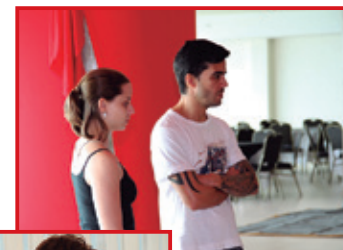
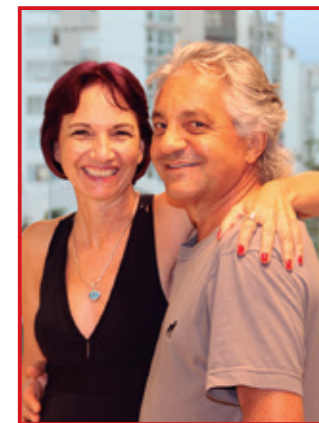
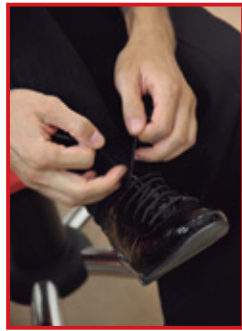




18

19

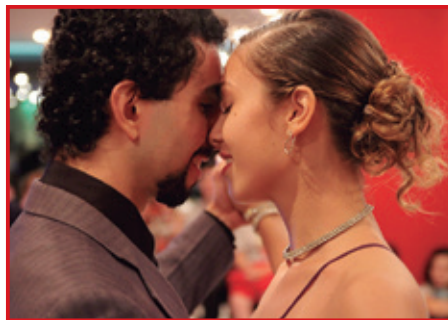




20

21





22

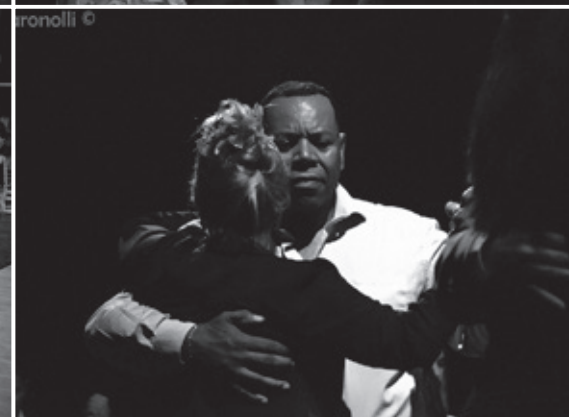


23





24



25

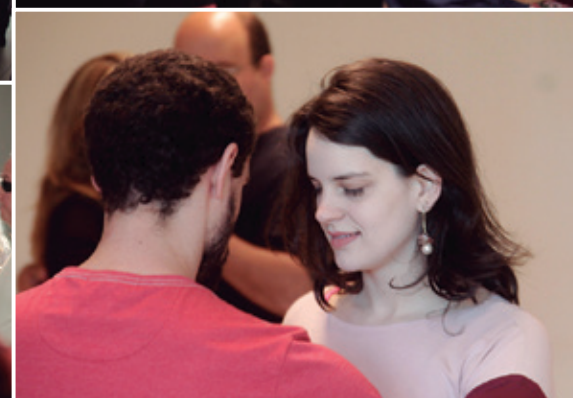




26



27

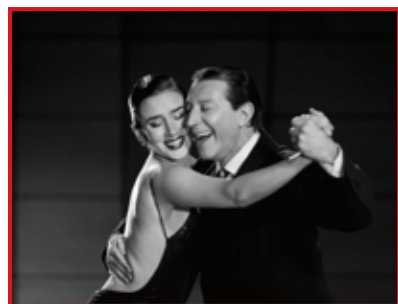




28



29



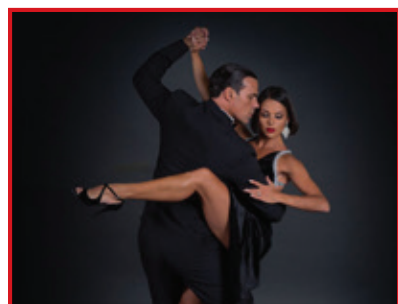
Miguel Angel Zotto e Daina Guspero



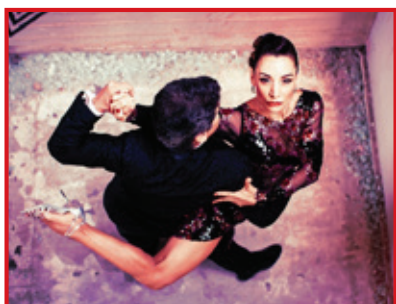
Sebastian Arce e Mariana Montes



Lorena Ermocida e Oscar Pey



Guadalupe



Adrian Veredice e Alejandra Hobert



Fabiano Silveira e Juliana Figueredo

Vem aí de 05 a 09 de junho de 2019



INFORMAÇÕES, INSCRIÇÕES E PARCELAMENTO DO SEU PACOTE EM ATÉ 10x NO SITE

03



Paula Emerick e Juliano Andrade

Já estamos
preparando
tudo com
muito carinho
pra você!!!



Em breve uma surpresa



Em breve uma surpresa



Em breve uma surpresa

Professores confirmados

AGUARDE MAIS NOVIDADES



www.bienaldetango.com.br



bienaldetango